**Whitepaper sobre Cooperação Sul-Sul**

A missão da Capes é assegurar ao país recursos humanos qualificados para a produção do conhecimento científico e tecnológico. A Cooperação Sul-Sul é uma das vertentes desta missão por se caracterizar como colaboração científica entre o Brasil e outros países em desenvolvimento da América Latina, África e Ásia. Entende-se que esse tipo de parceria enriquece todos os atores envolvidos, não apenas no aspecto acadêmico-científico, mas também na troca de valores culturais, éticos e sociais. Além disso, reconhecemos que a expansão do conhecimento científico é mais do que nunca um empreendimento global, que deve ir além dos países do Norte reconhecendo que existem diferentes problemas nas diferentes sociedades e que, para solucioná-los, é essencial a participação de olhares diversos e complementares.

As simetrias e assimetrias nas relações Sul-Sul são resultantes da heterogeneidade dos países, e é, portanto, necessário o estabelecimento de diferentes tipos de colaboração. Nas relações simétricas, onde há maior uniformidade em termos de infraestrutura, desenvolvimento acadêmico-científico e capacidade de financiamento da pesquisa, a cooperação deve ser caracterizada por paridade institucional de ações e financiamento. Nas relações assimétricas, quando há grandes diferenças entre os parceiros e necessidade de transferência de conhecimento, a cooperação pode ser estabelecida sem a paridade institucional e financeira equitativa.

Na construção das parcerias, onde as condições estruturais necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas ainda não são suficientes, é condição *sine qua non* incluir instituições nacionais e internacionais que possam repartir os custos dos projetos com a CAPES.

De forma coerente com a missão da CAPES, a formação de recursos humanos brasileiros deve ser componente essencial da cooperação. A busca por parceiros deve considerar suas áreas de excelência, bem como a existência de temas comuns de pesquisa. Nas relações assimétricas, onde a excelência está principalmente no Brasil, é desejável que a parceria vá além da transferência de conhecimento e de outros aspectos da cooperação solidária. Esse tipo de parceria deve deixar claros os estímulos científicos e tecnológicos para o Brasil, para além dos benefícios oriundos da convivência de estudantes e pesquisadores estrangeiros com os brasileiros.

É preciso que as instituições brasileiras incluam em seu Plano Institucional de Internacionalização políticas, estratégias e indicadores mais adequados para a implementação e acompanhamento dessa modalidade de cooperação em suas diferentes expressões.

**Diretrizes:**

1. Garantir que as ações sejam baseadas no respeito entre os países e que os benefícios alcancem todas as instituições envolvidas.
2. Fomentar, preferencialmente, redes de colaboração científica já existentes.
3. Buscar parceria com agências de fomento e organismos internacionais e multilaterais que possibilite a criação da infraestrutura necessária para a produção do conhecimento científico.
4. Basear a colaboração em contrapartidas institucionais.
5. Criar as condições para a sustentabilidade das parcerias que se dedicam à solução de problemas de interesse mútuo.
6. Associar aos projetos um sistema de monitoramento e avaliação permanente das ações da cooperação Sul-Sul, baseados nos indicadores propostos nesse documento.
7. Considerar o mérito acadêmico como condição indispensável para a participação nas ações da colaboração Sul-Sul.
8. Para os projetos em que os proponentes não tenham vínculo institucional formal é indispensável a apresentação de um tutor ou supervisor com vínculo institucional no país de origem.
9. A instituição parceira brasileira deverá incluir um grupo de pesquisa consolidado no Brasil.
10. O projeto contemplado deverá incluir obrigatoriamente a formação de recursos humanos.
11. Diferenciar os instrumentos mais adequados para as cooperações simétricas e assimétricas.
12. Estimular novos métodos de cooperação incluindo *Citizen Science, crowdfunding*, bem como o uso de redes sociais e tecnologias digitais.

**Objetivos:**

1. Expandir o conhecimento científico por meio da colaboração Sul-Sul.
2. Criar condições para a construção de redes de colaboração científica sustentáveis em médio e longo prazo.
3. Contribuir para a busca de soluções de problemas e, simultaneamente, promover a transferência bidirecional conhecimentos que sustentem o desenvolvimento científico e tecnológico.
4. Estabelecer parcerias institucionais considerando as respectivas vocações, prioridades ou potencialidades das instituições.
5. Monitorar e avaliar de forma continuada as ações da Cooperação Sul-Sul.

**Instrumentos de Ação:**

1. Projetos de pesquisa em conjunto e em associação.
2. Concessão de bolsas individuais e inseridas em projetos nas modalidades: Doutorado Sanduíche, Assistente de Ensino ou Pesquisa para Doutorando, Pós-Doutorado, Professor Visitante Júnior e Sênior.
3. Missões de trabalho.
4. Oficinas de trabalho, Escola de Altos Estudos, *summer schools*.

**Tarefas:**

1. Buscar acordos com organismos nacionais, internacionais e multilaterais para dar suporte às cooperações simétricas e assimétricas.
2. Fazer levantamento de iniciativas de Cooperação Sul-Sul nas modalidades simétricas e assimétricas apoiadas pela Capes e analisar os projetos do PrInt para identificar a existência de propostas desta natureza.
3. Analisar os indicadores utilizados para avaliação de projetos de cooperação nos diferentes programas da Capes, inclusive no PrInt e verificar o que pode ser aproveitado para avaliação dos projetos Sul-Sul.
4. Explorar a possibilidade de se estipular campos temáticos (áreas de conhecimento, linhas de pesquisa) e linhas de cooperação (“*institutional building*”) prioritários na relação Sul-Sul.
5. Definir estratégia de implementação do Programa de Cooperação Sul-Sul tanto para parceiras simétricas quanto assimétricas.

**Indicadores de Avaliação:**

Os indicadores devem contemplar as seguintes dimensões:

1. grau de consolidação da capacidade de formação de recursos humanos e da pesquisa científica e tecnológica das instituições ou grupos envolvidos;
2. consistência da proposta de cooperação e alcance dos ganhos potenciais para os parceiros envolvidos;
3. impacto e relevância da proposta de cooperação para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico e para o desenvolvimento econômico e social nos países das instituições ou grupos cooperantes;
4. potencial de sustentabilidade da cooperação para além da duração do projeto proposto;
5. exequibilidade da proposta; e
6. mecanismos de acompanhamento e avaliação de resultados.

**Avaliação dos Resultados – Indicadores quantitativos e qualitativos:**

* Acadêmicos - Formação de pessoas
* Científicos - Produção do conhecimento
* Sociais - Impacto sobre a sociedade e o desenvolvimento dos países
* Econômicos
* Sustentabilidade